

# Apropriação de imagens nas artes visuais no Brasil e na Bahia

**Dilson Rodrigues Midlej**, Universidade Federal do Recôncavo Baiano

A pesquisa enfoca trabalhos de artistas atuantes no Brasil e na Bahia nos quais as apropriações de imagens da História da Arte sejam elementos constitutivos preponderantes, investiga as conexões iconográficas existentes entre períodos histórico-artísticos distintos, de maneira a compreender as dinâmicas desse fenômeno e identificar por quais meios e fatores se dão a apropriação de imagens no Brasil e na Bahia.

**Palavras-chave:** Apropriação de imagens. Ressignificação de imagens. Arte no Brasil. Arte na Bahia.

\*

The research focuses on works by artists from Brazil and Bahia in which the appropriation of images from the History of Art are preponderant constituent elements. It investigates the iconographic connections existing between different historical and artistic periods, in order to understand the dynamics of this phenomenon and to identify the means and factors related to the appropriation of images in Brazil and Bahia.

**Keywords:** Image appropriation. Resignification of images. Art in Brazil. Art in Bahia.

Muito se tem falado em obras de arte contemporâneas que se valem de apropriações de imagens, mas pouco se investigaram as problemáticas vinculadas a este procedimento operacional no Brasil e, no tocante à arte da Bahia, é praticamente inexistente como tema principal de enfoque, sendo abordada apenas de maneira marginal, descritiva e incompleta, o que se busca corrigir por meio desta investigação.

A pesquisa tem por objetivo geral conhecer e ampliar as possibilidades de reflexão das manifestações plásticas contemporâneas em que a apropriação de imagens e conteúdos da História da Arte são recursos poéticos preponderantes e, para tanto, busca prospectar por quais meios e fatores se dão a apropriação no Brasil e na Bahia, bem como esclarecer por que se busca ressignificar imagens já existentes.

Seus objetivos específicos são:

- 1) Identificar e elencar artistas no Brasil e na Bahia cuja produção apresente referências às imagens e conteúdos da História da Arte;
- 2) Classificar os tipos de relações (citação, releitura, apropriação de tema, dentre outros) entre a produção atual dos artistas no Brasil e na Bahia, em relação à História da Arte;
- 3) Cotejar a produção atual de artistas no Brasil e na Bahia às imagens-fontes da História da Arte para identificar em que medida as imagens “antigas” contribuem para as poéticas dos artistas atuais;
- 4) Identificar que tipos de influências artísticas e históricas sofrem a produção contemporânea de artes visuais;
- 5) Discutir as relações de ressignificação e reutilização de imagens, tentando entender como atuam, em nível estético, nas manifestações criativas das artes visuais contemporâneas no Brasil e na Bahia;
- 6) Analisar iconograficamente as relações entre as principais obras artísticas de autores da Bahia que apresentem apropriações de imagens e as obras que funcionaram como “fonte”.

Os métodos utilizados são Análise e Síntese, Analítico Comparativo e conhecimentos advindos do método Histórico – por meio da História das Imagens, das metodologias da História da Arte e de procedimentos da Crítica de Arte. A abordagem é qualitativa e privilegia os tipos representativos característicos de um dado grupo de obras.

Em termos de resultados, como a pesquisa enfoca trabalhos de artistas no Brasil e na Bahia nos quais as apropriações de imagens da História da Arte são elementos constitutivos preponderantes, houve a necessidade de prospectar artistas e obras mais significativas que apresentem apropriações, o que resultou na identificação de 74 artistas brasileiros (de vários estados) e 45 da Bahia, perfazendo o total de 119 indivíduos ou grupos. Esse levantamento foi possível pela pesquisa se encontrar em etapa conclusiva e demonstra o quão popular é esse recurso poético, ainda que a abordagem da investigação não seja quantitativa, e sim qualitativa, não importando a quantidade, e sim a qualidade e dinâmicas desse fenômeno no Brasil e na Bahia. As possibilidades abertas pela investigação das conexões iconográficas existentes entre períodos histórico-artísticos distintos possibilitam construção de conhecimento alternativo à existente historiografia da arte, exatamente por focar a apropriação de imagens.

A tese apresentada é a de que a apropriação de imagens é um procedimento teórico-operatório e recurso poético praticado com a intenção de deslocar valor às obras

recentes e conceder caracteres de intelectuação ao fazer artístico, erudição de conhecimento e legitimação.

Para tanto, privilegia as obras teóricas de Aby Warburg (2013; 2015), Georges Didi-Huberman (2013a; 2013b), Hubert Damisch (1996), Antoine Compagnon (1996), Penelope Davies (2010), e Terry Barrett (2014).

Estudos precedentes da apropriação de imagens feitos por historiadores, pesquisadores, artistas e filósofos refletem os esforços de tentativas de apreensão do fenômeno e aferição de suas variadas possibilidades interpretativas. Foi neste âmbito que a cultura, entendida como uma coisa viva, propiciou o chamado *vocabulário da sobrevivência de imagens* de Aby Warburg e suas *fórmulas de páthos*, os quais não somente iluminaram as raízes antigas de imagens modernas, como também ampliaram a abrangência da História da Arte ao introduzir um novo modelo interpretativo interdisciplinar que semeiam possibilidades e favorecem discursos alternativos, tais quais o que a pesquisa aqui descrita busca materializar.

As sobrevivências das imagens podem, ainda, assumir enfoques relevantes em termos conceituais, no que toca às relações entre linguagens artísticas distintas entre si, a exemplo da *performance* e da inclusão da própria obra-base “inspiradora” (ou provocadora) como elemento complementar da manifestação performática, como o fez a artista luxemburguesa Deborah de Robertis (1984) com a “interação” de sua *performance* diante do quadro *A Origem do Mundo* (Figura 1), de Gustave Courbet (1819-1877), datado de 1866 e exposto no Museu d’Orsay, em Paris e, não menos importante, ocorrida em 29 de maio de 2014 (Figura 2) em meio aos demais visitantes daquela instituição museológica, exibindo publicamente sua vulva. Atenta às provocações, já em 16 de janeiro de 2016, a mesma artista inclui em seu currículo uma prisão por exibicionismo, depois de posar nua naquele mesmo museu, desta vez em frente a *Olympia*, a famosa tela do modernista Édouard Manet apresentada na mostra *Esplendor e Miséria: Imagens da Prostituição 1850-1910*, mimetizando em público a pose da personagem tema daquela pintura e registrando em filme a reação do público com uma câmera (ROBERTIS, 2016).

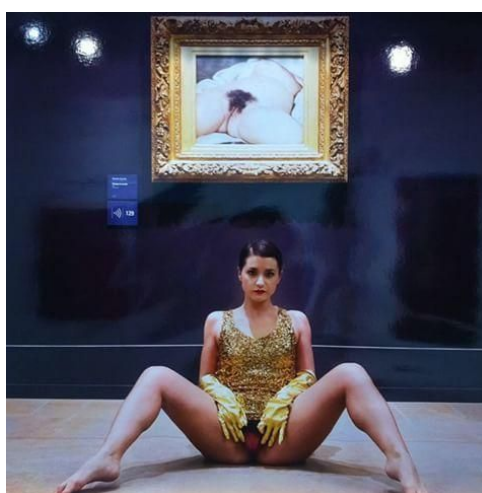


Figura 1 (à esquerda) - Gustave Courbet. *A Origem do Mundo*, 1866. Óleo sobre tela, 46 x 55 cm. Museu d’Orsay, Paris. Fonte: COURBET ([2000?]). | Figura 2 (à direita) - Deborah de Robertis. 29 de maio de 2014. *Performance* diante do quadro *A Origem do Mundo*, de Gustave Courbet. Museu d’Orsay, Paris. Fonte: ROBERTIS (2016).

A pintura de Courbet provocou o desdobramento de muitas outras obras, tal qual *Sem Título*, 1997, criada pelo artista argentino León Ferrari (1920-2013), em que apresenta gravado em braile o mandamento bíblico “Não cobiçarás a mulher de teu próximo” sobre uma reprodução de *A Origem do Mundo*, produção esta posterior ao período de 15 anos em que o artista residiu no Brasil.

Já em relação ao Brasil, *A Origem do Mundo* também suscitou diálogos com novas produções em linguagens distintas da pintura, a exemplo de Vik Muniz (1961) (Figura 3) e Gustavo Speridião (1978) (Figura 4), com fotografia, Alex Flemming (1954) (Figura 5), com colagem, e Santarosa Barreto (1986) (Figura 6), com a instalação *Rasée*, apresentada na coletiva *Agosto em Oito Atos*, na Estação Satyros, na capital paulista, em 2015 (ALZUGARAY, 2016, p. 96). Esta última tratou-se de uma investigação feita mediante uma reprodução emoldurada, disposta em parede forrada por placas de cerâmica branca, ambientado em um espaço físico onde antes existia um banheiro. A inusitada associação do tema daquela pintura ao caráter higiênico e asséptico de banheiro é provocada não pela alusão às necessidades de urinar ou defecar, mas, principalmente, pela higienização, pois a artista apresenta a imagem courbetiana com os pelos pubianos devidamente depilados, na trilha da *Mona Lisa* com “bigode” raspado, de Marcel Duchamp. Com isso, a artista paulistana estende aos nossos dias uma problematização associada ao tabu da representação da genitália feminina que perdura desde os anos oitocentos e às formas em que essa exposição é socialmente permitida, abrindo novos vieses interpretativos e pautando novos temas para discussão.



Figura 3 (à esquerda) – Vik Muniz. *A Origem do Mundo*, a partir de Courbet, 2013 (Série *Imagens de Revistas 2*). Cópia cromogênica digital, 101,6 x 123,2 cm. Fonte: MUNIZ (2015, p. 781). / Figura 4 (à direita) – Gustavo Speridião. *Máquina do Tempo*, 2008. Fotografia, grafite e colagem, 32 x 38 cm. Foto: Jaime Aciole. Fonte: SPERIDIÃO ([2008?]).

O trânsito de imagens de *A Origem do Mundo* chega também à Bahia e pode-se observar uma reelaboração de seus conteúdos em um detalhe da instalação *O Sexo e o Tempo* (Figura 7), de Tonico Portela (1963), apresentada em 2012 em um bar de Salvador, integrando a programação artística da *Semana Diversidade Cultural do Grupo Gay da Bahia*. O artista se vale de reproduções de bustos nus e genitálias de várias obras de artistas, em diferentes técnicas e períodos de realizações, e compõe um painel com 12 relógios circulares contendo as reproduções em seus interiores; estas servem de cenários pictóricos

aos ponteiros que descrevem, ao se movimentar, tanto a circularidade de sua conformidade mecânica, quanto a continuidade do tempo mensurado, como a querer enfatizar a abrangência e predominância do sentido libidinoso humano em relação à inevitabilidade do tempo.



Figura 5 - Alex Flemming. Sem Título, 2011. Colagem, 27 x 26,5 cm. Acervo Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba. Foto: Dilson Midlej. Fonte: Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba. Figura 6 - Santarosa Barreto. *Rasée*, 2015. Instalação. Imagem da instalação na Estação Satyros, São Paulo. Dimensões não especificadas na fonte. Fonte: ALZUGARAY (2016, p. 97).

Estes exemplos apresentam em comum a imagem courbetiana retrabalhada em conteúdos que denotam valores da sensibilidade contemporânea, em todos distintos daqueles do período histórico do pintor realista.



Figura 7 - Tônico Portela. *O Sexo e o Tempo (detalhe)*, 2012. Instalação com 12 relógios e xerocópias a laser de reproduções de detalhes de obras de artistas variados. Diâmetro de cada relógio: 30 cm. Acervo do artista. Fonte: PORTELA (2014, f. 27).

Face ao exposto, é possível inferir que o ato de apropriação não é uma atitude passiva. Antes, pode ser compreendido como uma leitura seletiva e orientada de uma obra de arte, uma espécie de cocriação, pois, segundo argumentos de Marcel Duchamp e Roland Barthes, citados por Jesus (2010, f. 51), a interpretação de uma obra não se limita à significação atribuída por seu autor; ela está sujeita a leituras diversas, feitas pelo espectador, o qual atribui novas significações e complementa a sua composição.

Tanto Barthes quanto Duchamp afirmam que uma obra nunca é criada do nada. O artista sempre fará referências a outras idéias, outras obras e outros objetos do mundo. A única opção do artista é utilizar toda essa variedade de informação e de objetos existentes e mesclá-los entre si, criando novas significações [...] (JESUS, 2010, f. 51).

Para a criação de novas significações, todavia, deve-se ter em mente de que mesmo que seja possível promover uma imitação da obra ou das características de um período anterior, conforme nos assegura Arthur Danto (2006, p. 226), o “[...] que não se pode fazer é viver o sistema de significados do qual a obra extraiu sua forma de vida original”, dando a entender que o trabalho artístico anterior foi concebido em um dado contexto histórico, específico e particular, e que as obras produzidas posteriormente e que se valem de apropriações, devem ser motivadas por questões próprias do tempo vivenciado pelo artista atual.

Mediante a demonstração desses aspectos aqui enfocados, esta pesquisa busca preparar o campo de conhecimento para posteriores aprofundamentos, por entender ser este assunto de grande amplitude e passível de ser esboçado na forma de uma história da arte em transe que busca no estabelecimento de conexões com diversas outras áreas de conhecimentos, sua significação na cultura contemporânea.

## Referências bibliográficas

BARRETT, Terry. *A crítica de arte: como entender o contemporâneo*. Porto Alegre: AMGH, 2014.

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

COURBET, Gustave. *L'Origine du monde*. 1866. Óleo sobre tela, 46 cm x 55 cm.

Museu d'Orsay, Paris. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/L%27Origine\\_du\\_monde#/media/File:Origin-of-the-World.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%27Origine_du_monde#/media/File:Origin-of-the-World.jpg)>. Acesso em: 16 jun. 2016.

DAMISCH, Hubert. *The Judgment of Paris*. Londres; Chicago: The University of Chicago Press, 1996.

DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: EDUSP; Odysseus, 2006.

DAVIES, Penelope J. E. et al. *A nova história da arte de Janson*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013a. (ArteFíssil; 5).

\_\_\_\_\_. *Diante da imagem*. São Paulo: Editora 34, 2013b. (Coleção Trans).

JESUS, Diana Vaz de. *Apropriação e inserção na contra-arte da geração AI-5*. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Disponível em:

<[www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-Artes/dissertacao-dianavazdejesus.pdf](http://www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-Artes/dissertacao-dianavazdejesus.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2012.

MUNIZ, Vik. *Vik Muniz: Catalogue Raisonné 1987-2015*. 2 v. Organização de Pedro Corrêa do Lago. 1. ed. Rio de Janeiro: Capivara, 2015.

PORTELA, Tônico. Portfólio de imagens de obras do artista de 2000 a 2012. 1 CD-ROM com arquivo digital em PDF, tamanho 49,5 MB, criado em 29 mar. 2014. 30 f. Não publicado.

ROBERTIS, Deborah de. Artista é detida em Paris por posar nua no Museu d'Orsay. In: *LeiaJa*, 17 jan. 2016. Disponível em:<<http://www.leiaja.com>

/noticias/2016/01/17/artista-e-detida-em-paris-por-posar-nua-no-museu-dorsay/>. Acesso em: 17 jan. 2016.

SPERIDIÃO, Gustavo. *Máquina do tempo*. 2008. Fotografia, grafite e colagem, 32 cm x 38 cm. Disponível em:<[http://www.estudiolupa.com.br/?page\\_id=496](http://www.estudiolupa.com.br/?page_id=496)>. Acesso em: 13 jul. 2017.

WARBURG, Aby. *A renovação da antiguidade pagã: contribuições científico-culturais para a história do renascimento europeu*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. (ArteFíssil; 7).

\_\_\_\_\_. *Histórias de fantasma para gente grande – Aby Warburg: escritos, esboços e conferências*. Organização Leopoldo Waizbort. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (História social da arte; 8).